

A SAUDADE DE MAURA SENNA PEREIRA

Por MARTINS CAPISTRANO

Com a visão limitada do quase "cego em potencial", mal pude ler as páginas refulgentes desse magnífico "Verbo Solto", que Maura de Senna Pereira acaba de publicar, para gáudio de seus numerosos leitores e admiradores.

Cumpr-me esclarecer que Maura de Senna Pereira é aquela doce poetisa e cronista de Santa Catarina que meu saudoso e sempre lembrado Mário Poppe lançou na revista "FON-FON" em década não tão distante que possa comprometer a idade da cintilante autora de "Cântaro de Ternura" e "Poemas do Meio-Dia".

Assidua colaboradora da revista que fui, durante muitos anos, Diretor-Secretário, Maura dava a "Fon-Fon" o precioso vigor da sua inteligência juvenil, numa época em que a mulher pouco ainda aparecia no movimento literário da imprensa ilustrada.

Seus versos, suas produções em prosa, brilhavam com destaque, nas páginas da revista carioca onde seu nome sempre refulgia, pela beleza da sua poesia fulgurante e de sua prosa harmoniosa.

Numa tarde de autógrafos, na velha e querida Associação Bra-

sileira de Imprensa, de Herbet Moses e do meu amigo Barbosa Lima Sobrinho, atual presidente da ABI, encontrei-me subitamente, com Maura de Senna Pereira, que estava acompanhada de Almeida Cousin, o delicioso poeta e jornalista que na lírica Vitória do Espírito Santo, dirigiu, por longo período, a vitoriosa "Vida Capichaba", celeiro de inteligências da terra e de vários pontos do Brasil.

Foi então que conheci, pessoalmente, tanto Maura como Almeida Cousin — casal esplendente — que honra a literatura brasileira.

De lá para cá têm sido constantes nossos contatos, na sede da ABI, na "Gazeta de Notícias", de José Bogéa e Osmar Flores, ou no apartamento da Rua Jerônimo Monteiro, no Leblon.

Escrevi, recentemente, sobre o livro "Idos e Vividos", de Cousin. Cabe-me agora, o prazer de registrar o aparecimento de "Verbo Solto", de Maura Senna Pereira, em que a vigorosa jornalista e ensaísta, poetisa e prosadora revive cenas e figuras do passado, em sua terra catarinense, ou fora dela, onde quer que sua cultura e seu talento velejassem para um comentário, uma emoção ou uma saudade...

Gazeta de Notícias - Rio - 17/04/84

gusto Leal de Azevedo, o Navio-Oceanográfico Almirante Câmara, prossegue executando serviços oceanográficos no litoral sul do País, em cumprimento ao programa de trabalho elaborado pelo Departamento de Geofísica da Diretoria de Hidrografia e Navegação, para levantamentos oceanográficos na plataforma interna, adjacente à desembocadura da Lagoa dos Patos e na Plataforma Continental brasileira, frontal aos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

**Contribua com a
Pestalozzi de
Araruama. Ela
precisa de sua ajuda.**

Chuvas Torrenciais Atacam Salvador

Se a chuva continua caindo intensamente, no vem acontecendo nos últimos 15 dias, Salvador poderá ter acesso somente por ar ou mar. Isto porque parte da BR-324 foi interditada no Km. 5, próximo à localidade de Junqueira, e a outra via de ligação, a estrada CIA-Aeroporto, por onde está passando o tráfego da capital baiana, corre o risco de também ser interditada a qualquer momento. Há um ano, houve um movimento da terra nas proximidades do Ceasa e foi, então, aberto um desvio no local. Só que as obras foram realizadas abaixo do nível da estrada e agora tudo pode se arrastado pelas águas das chuvas.

A Codesal — Comissão de Defesa Civil — atendeu, neste último final de semana, a mais de 100 pedidos de moradores — a maioria devido a deslizamentos de terra e ameaças de desabamentos. Ela também cadastrou, só na capital, 2.000 desabrigados. Provisoriamente, estes desabrigados estão alojados no Estádio da Fonte Nova e em barracos de acampamentos cedido pelo Exército e instalados em áreas seguras.

O secretário do Trabalho e Bem-Estar Social, Rafael Oliveira, revelou que o governo do Estado baiano e a Prefeitura de Salvador têm adotado todas as providências no

sentido de atender às vítimas das chuvas. Enquanto isso, a população de Salvador continua sofrendo com a campanha de ajuda aos desabrigados, iniciada na última sexta-feira, que até ontem já havia arrecadado mais de dez toneladas de alimentos, roupas e medicamentos. Segundo o professor Marcondes Figueira, um dos voluntários que trabalha alternadamente na Vila Olímpica, onde estão alojadas quase 200 famílias, e nas barracas, juntamente com médicos, enfermeiras e outros profissionais, "a única coisa que está funcionando de fato em defesa dos desabrigados é a campanha da população".

A Codesal e o Corpo de Bombeiros permanecem de plantão diuturnamente. Técnicos da Codesal atribuem as inundações à falta de canalização para o escoamento das águas: além das bocas-de-lobo e bueiros entupidos, há o lixo espalhado nas avenidas e ruas escarregando-se de entupir tudo, tornando o trabalho desenvolvido pelas equipes de recuperação de áreas inundadas praticamente inútil.

Os bairros mais castigados são o de Lobato, São Cristóvão, Periperi, Plataforma e Coutos, onde os moradores acabam criando sérios problemas às equipes de salvamento, pois se recusam a abandonar seus barracos.